



PIRENÓPOLIS-GO

PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS - GOIÁS

Administrativo Educacional II
Técnico em Alimentação Educacional

EDITAL Nº 01/2023

CÓD: SL-001JH-23
7908433236740

Português

1. Ortografia: uso de S e Z. Emprego de SS, C, Ç, CH, EX, J e G	7
2. Divisão silábica: separação e partição de sílabas. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.....	9
3. Acentuação gráfica: princípios básicos (regras), classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.....	9
4. Classe de palavras (classes gramaticais). Flexões: gênero, número e grau do substantivo e adjetivo. Tempos e modos do verbo. Pronomes de Tratamento	11
5. Crase	19
6. Frase e Oração. Tipos de sujeito. Tipos de predicado.....	20
7. Sinônimos e antônimos	22
8. Interpretação de texto [informativo ou literário]	23
9. Sufixos e Prefixos	27
10. Vozes do verbo.....	28

Matemática

1. Operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Operações com números naturais. Expressões Numéricas. Problemas. Números primos. Múltiplos, Divisores, MDC e MMC	41
2. Potenciação.....	43
3. Radiciação.....	45
4. Operações Básicas com Polinômios.....	47
5. Frações, Decimais e Dízimas	48
6. Regra de três.....	50
7. Transformação em dias, horas, minutos e segundos. Sistema de Medidas.....	51
8. Porcentagem.....	57
9. Sistema de Conjuntos	58
10. Sistema Monetário Brasileiro.....	59
11. Raciocínio lógico: Sequências Lógicas envolvendo números, letras e figuras.....	61

Conhecimentos Gerais

1. Cultura Geral: Fatos Políticos econômicos e sociais do Brasil e do Mundo ocorridos nos anos de 2018 a 2023 divulgados na mídia nacional e internacional. Atualidades nos assuntos relacionados com economia, ecologia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, religião, qualidade de vida, esportes, turismo, georreferenciamento, inovações tecnológicas e científicas, do Município, do Estado, do Brasil e do mundo. Notícias em geral da atualidade	69
2. Conhecimentos Gerais e Atualidades: aspectogeográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado e do Município.....	69
3. Noções de cidadania.....	143
4. Símbolos nacionais, estaduais e municipais	144
5. Ética: conceito, ética na sociedade e ética no trabalho	146

Conhecimentos Específicos

1. Ingestão, digestão, absorção, excreção, metabolismo e fontes alimentares dos nutrientes	159
2. Indicadores antropométricos, dietéticos e laboratoriais nas diferentes faixas etárias	160
3. Terapia nutricional nas diversas patologias	162
4. Alimentos: composição, classificação, seleção, conservação, higienização e armazenamento	163
5. Técnicas de pré-preparo, preparo e cocção	167
6. Tipos de dietas e classificação de acordo com a consistência	172
7. Fator de correção e índice de conversão dos alimentos	173
8. Planejamento, elaboração, custo e avaliação de cardápios	174
9. Distribuição das refeições, recebimento dos gêneros alimentícios, estocagem de alimentos e combate a insetos e roedores	175

Viu? Tudo muito tranquilo. Certeza que você já está dominando muita coisa. Mas não podemos parar, não é mesmo?!?! Por isso vamos passar para mais um ponto importante.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)

• Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)

• Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

• “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)

• “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)

• “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

EX ou ES:

EX – histórico:

A regra geral diz que as palavras originais no latim que tinham início com EX continuaram com a mesma grafia ao serem traduzidas para o Português. É o caso das palavras abaixo:

- experimentu > experimento;
- expiratione > expiração;
- expectorare > expectorar;
- expansione > expansão;
- expellere > expelir;
- extrinsecu > extrínseco;
- extensione > extensão;

Mas, como toda regra, esta também tem suas exceções. São aquelas que, ao passarem para a nossa língua, acabaram substituindo o EX por ES. Vejamos:

- exprimere > espremer;
- extraneo > estranho;
- excusare > excusar;
- excavare > escavar;
- extendere > estender;

Uma observação especial para o verbo ESTENDER. Originada do latim extendere, teve a troca das duas letras, no entanto, suas variações EXTENSÃO, EXTENSIVO, EXTENSABILIDADE, por exemplo, mantiveram o EX, variando, portanto, do latim extensione.

ES – histórico:

Aqui, vemos que as palavras latinas iniciadas pela letra S acrescentaram um E antecedendo-a.

- sterile > estéril

- stertore > estertor;
- structura > estrutura;
- scapula > escápula;
- scrotu > escroto;
- spatula > espátula;
- spontaneu > espontâneo;
- spuma > espuma;
- statura > estatura;
- spectru > espectro;
- speculari > especular;
- spirali > espiral;

Cabe a mesma regra para os termos médicos que derivam de palavras gregas iniciadas por S. Vejamos: estroma, escotoma, estenose, esclerótica, estase, esferoide, esplâncico.

SC:

Utiliza-se SC nos termos que mantiveram, em sua etimologia, o radical latino. São os chamados eruditos latinos. Conheça-os:

- oscilar (oscillare);
- obsceno (obscenus);
- rescindir (rescindere);
- víscera (viscus);
- abscesso (abscessus);
- crescer (accrescere);
- adolescente (adolescentis);
- aquiescer (acquiescere);
- ascender (ascendere);
- fascículo (fasciculus);
- fascinar (fascinare);
- florescer (florescere);
- lascivo (lascivu);
- nascer (nascere);
- consciência (conscientia);
- crescer (crescere);
- descer (descendere);
- disciplina (disciplina);

Emprego das Letras G e J

Para representar o fonema /j/ na forma escrita, a grafia considerada correta é aquela que ocorre de acordo com a origem da palavra. Veja os exemplos:

- gesso: Origina-se do grego gypsos
- jipe: Origina-se do inglês jeep.

Emprega-se o G:

1) Nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem

Exceção: pajem

2) Nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio

3) Nas palavras derivadas de outras que se grafam com g

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4) Nos seguintes vocábulos:

- algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gíbi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Conjunto dos Números Reais (R)

O conjunto dos números reais é representado pelo R e é formado pela junção do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Não esqueça que o conjunto dos racionais é a união dos conjuntos naturais e inteiros. Podemos dizer que entre dois números reais existem infinitos números.

Entre os conjuntos números reais, temos:

$R^* = \{x \in R \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$R^+ = \{x \in R \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$R^{*+} = \{x \in R \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

$R^- = \{x \in R \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$R^{*-} = \{x \in R \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

— Múltiplos e Divisores

Os conceitos de múltiplos e divisores de um número natural estendem-se para o conjunto dos números inteiros². Quando tratamos do assunto múltiplos e divisores, referimo-nos a conjuntos numéricos que satisfazem algumas condições. Os múltiplos são encontrados após a multiplicação por números inteiros, e os divisores são números divisíveis por um certo número.

Devido a isso, encontraremos subconjuntos dos números inteiros, pois os elementos dos conjuntos dos múltiplos e divisores são elementos do conjunto dos números inteiros. Para entender o que são números primos, é necessário compreender o conceito de divisores.

Múltiplos de um Número

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, o número a é múltiplo de b se, e somente se, existir um número inteiro k tal que $a = b \cdot k$. Desse modo, o conjunto dos múltiplos de a é obtido multiplicando a por todos os números inteiros, os resultados dessas multiplicações são os múltiplos de a.

Por exemplo, listemos os 12 primeiros múltiplos de 2. Para isso temos que multiplicar o número 2 pelos 12 primeiros números inteiros, assim:

- $2 \cdot 1 = 2$
- $2 \cdot 2 = 4$
- $2 \cdot 3 = 6$
- $2 \cdot 4 = 8$
- $2 \cdot 5 = 10$
- $2 \cdot 6 = 12$
- $2 \cdot 7 = 14$
- $2 \cdot 8 = 16$
- $2 \cdot 9 = 18$
- $2 \cdot 10 = 20$
- $2 \cdot 11 = 22$
- $2 \cdot 12 = 24$

Portanto, os múltiplos de 2 são:

$$M(2) = \{2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24\}$$

Observe que listamos somente os 12 primeiros números, mas poderíamos ter listado quantos fossem necessários, pois a lista de múltiplos é dada pela multiplicação de um número por todos os inteiros. Assim, o conjunto dos múltiplos é infinito.

Para verificar se um número é ou não múltiplo de outro, devemos encontrar um número inteiro de forma que a multiplicação entre eles resulte no primeiro número. Veja os exemplos:

– O número 49 é múltiplo de 7, pois existe número inteiro que, multiplicado por 7, resulta em 49.

$$49 = 7 \cdot 7$$

– O número 324 é múltiplo de 3, pois existe número inteiro que, multiplicado por 3, resulta em 324.

$$324 = 3 \cdot 108$$

– O número 523 não é múltiplo de 2, pois não existe número inteiro que, multiplicado por 2, resulte em 523.

$$523 = 2 \cdot ?''$$

• Múltiplos de 4

Como vimos, para determinar os múltiplos do número 4, devemos multiplicar o número 4 por números inteiros. Assim:

- $4 \cdot 1 = 4$
- $4 \cdot 2 = 8$
- $4 \cdot 3 = 12$
- $4 \cdot 4 = 16$
- $4 \cdot 5 = 20$
- $4 \cdot 6 = 24$
- $4 \cdot 7 = 28$
- $4 \cdot 8 = 32$
- $4 \cdot 9 = 36$
- $4 \cdot 10 = 40$
- $4 \cdot 11 = 44$
- $4 \cdot 12 = 48$

...

Portanto, os múltiplos de 4 são:

$$M(4) = \{4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, \dots\}$$

Divisores de um Número

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, vamos dizer que b é divisor de a se o número b for múltiplo de a, ou seja, a divisão entre b e a é exata (deve deixar resto 0).

Veja alguns exemplos:

– 22 é múltiplo de 2, então, 2 é divisor de 22.

– 63 é múltiplo de 3, logo, 3 é divisor de 63.

– 121 não é múltiplo de 10, assim, 10 não é divisor de 121.

Para listar os divisores de um número, devemos buscar os números que o dividem. Veja:

– Liste os divisores de 2, 3 e 20.

$$D(2) = \{1, 2\}$$

$$D(3) = \{1, 3\}$$

$$D(20) = \{1, 2, 4, 5, 10, 20\}$$

Observe que os números da lista dos divisores sempre são divisíveis pelo número em questão e que o maior valor que aparece nessa lista é o próprio número, pois nenhum número maior que ele será divisível por ele.

Por exemplo, nos divisores de 30, o maior valor dessa lista é o próprio 30, pois nenhum número maior que 30 será divisível por ele. Assim:

$$D(30) = \{1, 2, 3, 5, 6, 10, 15, 30\}.$$

² <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/multiplos-divisores.htm>

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.

O conceito mais sintético que podemos explorar é o que define como Regime Colonial, uma estrutura econômica mercantilista que concentra um conjunto de relações entre metrópoles e colônias. O fim último deste sistema consistia em proporcionar às metrópoles um fluxo econômico favorável que adviesse das atividades desenvolvidas na colônia.

Neste sentido a economia colonial surgia como complementar da economia metropolitana europeia, de forma que permitisse à metrópole enriquecer cada vez mais para fazer frente às demais nações europeias.

De forma simplificada, o Pacto ou Sistema Colonial definia uma série de considerações que prevaleceriam sobre quaisquer outras vigentes. A colônia só podia comercializar com a metrópole, fornecer-lhe o que necessitasse e dela comprar os produtos manufatura-

dos. Era proibido na colônia o estabelecimento de qualquer tipo de manufatura que pudesse vir a concorrer com a produção da metrópole. Qualquer transação comercial fora dessa norma era considerada contrabando, sendo reprimido de acordo com a lei portuguesa. A economia colonial era organizada com o objetivo de permitir a acumulação primitiva de capitais na metrópole. O mecanismo que tornava isso possível era o exclusivismo nas relações comerciais ou monopólio, gerador de lucros adicionais (sobre-lucro).

As relações comerciais estabelecidas eram: a metrópole venderia seus produtos o mais caro possível para a colônia e deveria comprar pelos mais baixos preços possíveis a produção colonial, gerando assim o sobre-lucro.

Fernando Novais em seu livro Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial resalta o papel fundamental do comércio para a existência dos impérios ultramarinos:

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui resalta de novo o sentido que indicamos antes da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial, isto é, a produção de núcleos criados na periferia de centros dinâmicos europeus para estimulá-los, era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional. Só isso já indicaria o sentido da colonização como peça estimuladora do capitalismo mercantil, mas o comércio colonial era mais o comércio exclusivo da metrópole, gerador de super-lucros, o que completa aquela caracterização.

Para que este sistema pudesse funcionar era necessário que existissem formas de exploração do trabalho que permitissem a concentração de renda nas mãos da classe dominante colonial, a estrutura escravista permitia esta acumulação de renda em alto grau: quando a maior parte do excedente seguia rumo à metrópole, uma parte do excedente gerado permanecia na colônia permitindo a continuidade do processo.

Importante ressaltar que as colônias encontravam-se inteiramente à mercê de impulsos provenientes da metrópole, e não podiam auto estimular-se economicamente. A economia agro-exportadora de açúcar brasileira atendeu aos estímulos do centro econômico dominante. Este sistema colonial mercantilista ao funcionar plenamente acabou criando as condições de sua própria crise e de sua superação.

Neste ponto é interessante registrar a opinião de Ciro Flamarion Cardoso e Héctor P. Buiquióli:

O processo de acumulação prévia de capitais de fato não se limita à exploração colonial em todas as suas formas; seus aspectos decisivos de expropriação e proletarianização se dão na própria Europa, em um ambiente histórico global ao qual por certo não é indiferente à presença dos impérios ultramarinos. A superação histórica da fase da acumulação prévia de capitais foi, justamente o surgimento do capitalismo como modo de produção.

A relação Brasil-África na época do Sistema Colonial Português.

A princípio parece fácil descrever as relações econômicas entre metrópole e colônia, mas devemos entender que o Sistema Colonial se trata de uma teia de relações comerciais bem mais complexa e nem sempre fácil de identificar.

Mel, açúcar e xarope de milho, Arroz branco e massas refinadas;

Algumas frutas: melancia, abacaxi e banana;

Alguns vegetais: abóbora, batata; beterraba e outros;

Açúcar comum, açúcar demerara, chocolate, pipoca, refrigerante, sorvete, suco de laranja, bolo, torta, bala e doces;

Pães: pão de queijo, francês, broas, brioches;

Massas: macarrão, nhoque, pizza, lasanha.

- Carboidratos complexos:

Algumas frutas: ameixa, mamão, pêra, morango, kiwi, tangerina, limão, pitaya, banana, pêssego;

Arroz integral, arroz com grãos, macarrão integral, pães integrais ou com sementes;

Alguns vegetais: repolho, brócolis, couve-flor;

Feijão, lentilha, grão de bico, ervilhas, quinoa, aveia;

Alguns tubérculos: batata doce com casca, mandioca e inhame.

- Gorduras saturadas: Manteiga, dendê, leite integral, bacon, toucinho, carne bovina gorda, queijos amarelos, creme de leite.

- Gorduras insaturadas: Azeitonas, as oleaginosas (castanha do Pará, amêndoas, macadâmia, nozes, castanha de caju), sementes de linhaça, chia, coco, abacate e o salmão

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E LABORATORIAIS NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

-

- Indicadores antropométricos

Existem dois tipos de medidas antropométrica: indicadores de medidas que avalia o tamanho do corpo e indicadores de medidas que avalia a composição corporal.

As medidas que avaliam o tamanho corporal que são mais utilizadas na prática são:

- Estatura (comprimento ou altura)
- Peso e perímetro cefálico

As medidas antropométricas da composição corporal são divididas em dois grande compartimento: massa gorda e massa isenta de gordura (músculos, ossos e órgãos).

As medições da espessura das dobras cutâneas são usadas para estimar o tamanho do depósito de gordura subcutânea, onde fornece uma estimativa da gordura corporal total.

A distribuição da gordura corporal também é importante, como a medida da circunferência cintura, que é cada vez mais usada para a quantidade de gordura visceral intra-abdominal.

A circunferência abdominal é recomendada para uso em estudos populacionais, bem como na prática clínica para avaliação e manejo de pacientes com sobrepeso ou obesidade.

O índice de massa corporal (IMC) também é amplamente utilizado em crianças e adultos para avaliar baixo peso, sobrepeso e obesidade. Cálculo:

$$\text{Peso (Kg)} / (\text{dividido}) \text{Altura (M)}^2 -$$

$$\text{Ex.: Peso} - 70\text{Kg Altura: } 1,80\text{m} - \text{IMC: } 21,6 \text{ Kg/m}^2$$

Quando a altura não pode ser medida, como pode ocorrer em indivíduos acamados, frágeis ou amputados as equações para medidas corporais são: altura do Joelho e envergadura do braço podem ser usadas para fornecer uma estimativa aproximada de altura.

Tipos de Avaliações:

- Infantil – curva de crescimento MENINOS

IMC Meninos 0 – 5 anos

Altura para Idade – 0 – 5 anos

Altura para Idade – 5 a 19 anos

Peso para Idade – 0 a 5 anos

Peso para Idade – 5 a 10 anos

- Infantil – curva de crescimento MENINAS

IMC Meninas 0 – 5 anos

Altura para idade – 0 – 5 anos

Altura para idade – 5 a 19 anos